

Sérgio

INTRODUÇÃO:

Este trabalho foi desenvolvido pelos estagiários do C.F. , sob orientação de Sérgio Zamberlan, obedecendo a dinâmica metodológicas das EFAs , sendo abordados os seguintes assuntos:

- 1 - Localização
- 2 - Fundação
- 3 - Propriedade
- 4 - Parte Física
- 5 - Estrutura Sócio - Administrativa
- 6 - Situação Financeira
- 7 - Equipe
- 8 - Trabalhos Comunitários
- 9 - Alunos
- 10- Metodologia

1 - LOCALIZAÇÃO:

As Escolas do Norte estão localizadas em regiões de chapadas. Levemente onduladas, exceto uma que se localiza num pequeno vale. O clima é quente-seco.

Na região Sul, as Escolas estão localizadas em pequenos vales onde o clima é quente-úmido.

A maioria das Escolas se localizam no interior, na faixa de 02 a 41 km das sedes, com exceção de duas que se localizam em área urbana, sendo que seis tem estradas pavimentadas e outras seis não. No Sul, duas estradas são precárias.

Em relação aos meios de transportes - ônibus, a maioria das Escolas possuem horários em frequência, sendo que 04 possuem 01 a 02 horário/dia.

Todas as Escolas do Estado possuem iluminação elétrica pública e ficam próxima a propriedades e comunidades que possuem serviços de Correios e Jornais. Apenas 03 Escolas (02 do Norte e 01 do Sul) possuem telefone próprio e de um modo geral televisão.

2 - FUNDAÇÃO:

No ano de 1969 começaram a funcionar, sob a orientação do / MEPES, as primeiras EFAs no ES.

Em um período de 05 anos, foram fundadas 07 Escolas: sendo 03 em 1969 (02 em março e 01 em outubro); 01 em 1971 (março); 03 em 1972 (02 em abril e 01 em maio). Todas com Curso Supletivo.

Em março de 1976, foi fundada a primeira Escola de 2º Grau. No ano seguinte, tivemos a primeira Escola em regime de Seriado. Em 1978 mais duas Escolas foram criadas: uma com Curso de Suplência e a outra com Curso de Mecânica.

Nos últimos três anos mais duas Escolas foram criadas, sendo uma delas de 2º Grau.

No ano de 1988, inicia o processo de regularização das Escolas com 04 delas funcionando em regime de seriado.

3 - PROPRIEDADE:

A propriedade das EFAs varia de 05 a 25 ha. Na maioria delas, passam rios e córregos. Naquelas que não possuem se constroem / represas e reservatórios. Não aparecendo problemas de falta d'água / para culturas, criações e uso humano.

No que diz respeito aos recursos materiais (máquinas e equipamentos) todas as Escolas possuem meios de transportes, predominando o fusca; uma delas possui um caminhão, em algumas se encontram moto, bicicleta e charrete. A maioria delas possui microtrator, sendo que 02 Escolas possuem trator agrícola equipado. Quatro Escolas possuem equipamentos de irrigação para área pequena.

O tipo de exploração da propriedade está em função das características de clima e solo, onde se localiza a EFA.

De modo geral as propriedades são bem exploradas, com 02 objetivos: treinamento e manutenção da Escola. Em todas as Escolas a horta começa com a fundação. O milho e o feijão estão presentes em / todas, o arroz em algumas do Sul do Estado. A pimenta do reino aparece nas Escolas do Norte, a banana no Sul.

O café por ser predominante no Estado, aparece nas propriedades de todas as Escolas. Todas possuem pomar, com diversas plantas frutíferas.

Com relação à criações, predomina pequenos animais (coelhos, abelhas e aves) sendo que em 04 Escolas aparecem suínos e em duas bovino de leite.

4 - PARTE FÍSICA:

A maioria das EFAs se encontram em boas condições de infraestrutura para funcionamento, exceto três que não atendem completamente as necessidades na questão de alojamento e duas com estado de conservação precário.

Todas possuem dormitórios masculino e feminino, dependências de cozinha e secretaria, quartos de monitores(as), etc.

A minoria possuem biblioteca organizada.

5 - ESTRUTURA SÓCIO - ADMINISTRATIVA:

Todas as EFAs possuem coordenação escolar e conselho administrativo. Algumas com maior e outras com menor participação do conselho administrativo.

A maioria das EFAs possuem associação de alunos, e nas EFAs mais antigas se faz presente associação de ex-alunos.

Todas as EFAs, tanto no Norte como no Sul, recebem assessoria de seus regionais.

Nas EFAs onde o conselho administrativo não é atuante, passa a exigir mais da equipe de monitores.

6 - SITUAÇÃO FINANCEIRA:

90% das EFAs a situação financeira é precária. 30% recebe ajuda das Prefeituras, através de verbas.

Os alunos colaboram na alimentação, porém em 04 Escolas / eles assumem totalmente o custo. A maioria das EFAs recebem merenda escolar.

Os monitores das EFAs são pagos pelo MEPES, exceto os colaboradores.

40% das Prefeituras assumem o salário da D. de casa e ajuda nas construções. As EFAs também tem ajuda de custo que vem da propriedade.

As Escolas tem convênio com : LBA, Cooperativa, Igreja Católica, etc.

7 - EQUIPE:

NÚMERO:

Total de monitores - 69

% de mulheres - nº 32 - 46,37%

% de homens - nº 37 - 53,63%

% de monitores fixos:homens - nº 29 - 42,03%

mulheres - nº 29 - 42,03%

% de monitores estagiários - nº 12 - 17,39%

FORMAÇÃO:

Magistério - nº 18 - 26,09%

Tec. Agrícola - nº 21 - 30,43%
 Agrônomos - nº 06 - 8,69%
 Teólogos - nº 03 - 4,35%
 Letras - nº 03 - 4,35%
 Pedagogia - nº 01 - 1,45%
 Filosofia - nº 01 - 1,45%
 Eng. Agrícola - nº 01 - 1,45%
 Educ. Física - nº 01 - 1,45%
 Tec. Mecânica - nº 01 - 1,45%
 Matemática - nº 01 - 1,45%
 Eng. Eletrônico - nº 01 - 1,45%
 Veterinário - nº 01 - 1,45%
 Contabilidade - nº 08 - 1,59%
 II Grau - nº 01 - 1,45%
 I Grau - nº 01 - 1,45%

TOTAIS:

IIIº Grau - nº 19 = 27,54% → 28
 IIº Grau - nº 49 = 71,01%
 Iº Grau - nº 01 = 1,45%

Centro de Formação - nº 46 - 66,66%
 Sem Centro de Formação - nº 23 - 33,34%

EXPERIÊNCIA:

Menos de 01 ano - nº 12 - 17,39%
 01 ano até 05 anos - nº 20 - 28,98% × 30 90 = 25
 06 anos até 10 anos - nº 28 - 40,58% × 41 150 = 80
 11 anos até 15 anos - nº 03 - 4,35%
 16 anos até 20 anos - nº 01 - 1,45%

OBS.: - 05 monitores com anos de experiências indefinidos - 7,25%

8 - TRABALHOS COMUNITÁRIOS:

Todas as Escolas realizam trabalhos comunitários, há uma /
 variada participação comunitária.

Em quase todas as EFAs, esses trabalhos são feitos por:

meios de festas, exposições, mútirões, jogos, cultos, cursos e encon-
 tros pedagógicos, religiosos, técnicos e sócio políticos e algumas /
 acompanham os Assentamentos. Na sua maioria, estas Escolas se restri-
 gem a um trabalho no campo festivo e religioso, sendo que apenas uma
 pequena minoria tem um trabalho de caráter político-ideológico.

9 - ALUNOS:

O número de alunos das EFAs é aproximadamente 827, tendo
 em média 68 alunos por Escolas, sendo as que compreendem maior núme-
 ro de alunos, são as Escolas que tem o curso de 2º Grau. A faixa etá-
 ria dos alunos das Escolas do Norte é de 11 a 28 anos, do Sul de 11
 a 20 anos.

Frequentam Escolas Famílias alunos de todas as classes so-
 ciais, sendo a predominante a de meeiros, pequenos e médios proprie-
 tários. A maioria é diretamente ligado à terra. Existe também a pree-
 sença de assalariados, exeeto 02 EFAs que são a maioria grandes e mé-
 dios proprietários.

Em todas as Escolas a maioria dos alunos residem no Municí-
 pio, com exeção de três que contam com alunos de outros Estados.

NÚMEROS DE ALUNOS POR ESCOLAS:

Boa Esperança -	97	alunos
Olivânia -	150	"
Bananal -	34	"
Bley -	55	"
Jaguaré -	78	"
Rio Novo -	31	"
Alfredo Chaves -	56	"
Pinheiros -	71	"
Vinhático -	67	"
Chapadinha -	59	"
Km 41 -	72	"
Campinho -	52	"

10 - METODOLOGIA:

Todas as Escolas obedecem ao sistema de temas geradores (plano de curso) para os PEs (exceto o 2º Grau de uma). Cinco EFAs aplicam a folha de observação, como complementação dos temas do PE.

Seis Escolas seguem o sistema de suplência e outras cinco / seriado, sendo que todas são mistas. Nas Escolas de suplência, os PCs são mais abrangentes e os PEs são divididos por áreas.

Nas Escolas de 2º Grau, o estágio técnico torna-se obrigatório e o social é opcional. Na maioria das Escolas de 1º Grau, há estágios onde este funde-se em técnico - sócio-cultural.

Grande parte das Escolas tem dificuldades no aprofundamento da complementação curricular, observando-se dificuldades no relacionamento das aulas com os PEs. Algumas Escolas acham o PE confuso e outras contam com monitores carentes de conhecimentos pedagógicos, bem como sobrecarregados de atividades.

Todas as Escolas passam por dificuldades financeiras, o que resulta na falta de material didático.

O relacionamento Escola x Família x comunidade é razoável, algumas Escolas é abaixo do ideal.

Em seis Escolas, os alunos passam uma semana na Escola e duas em casa. Em cinco Escolas (seriadas) passam uma semana na Escola e uma em casa. Nas duas Escolas de 2º Graus, a alternância segue de quinze em quinze dias.

Problemas levantados nas Escolas Famílias pelos estagiários do Centro de Formação-88, durante a 1ª alternância.

Aspectos Pedagógicos-Sociais:

- 01- Confusão do papel educativo da Escola Família no meio em que se situa;
- 02- Problemas ligados à avaliação: algumas escolas são bastante tradicionais-rígidas, usando provas como única forma de avaliar o desenvolvimento dos alunos;
- 03- Atitude autoritária de alguns monitores;
- 04- Necessidade de utilizar o trabalho do aluno, na área de produção quase que apenas para manutenção da escola;
- 05- Ocupação grande do tempo do aluno em tarefas que, muitas vezes, não o ajudam ou levam benefícios educativos para o aluno;
- 06- Falta de um ambiente físico de estudo na escola;
- 07- Insuficiente utilização das informações levantadas nos PEs nas aulas teóricas e práticas;
- 08- Falta, em várias escolas, de retorno das informações colhidas através do PE, após o aprofundamento na escola, para a família e comunidade;
- 09- Insuficiente acompanhamento dos alunos em sua família e comunidade pela equipe de monitores;
- 10- Falta de colocação em comum na escola de fatos importantes ocorridos com o aluno na alternância: (Isso possibilitaria um melhor conhecimento e acompanhamento da experiência de vida, tanto na família como na comunidade. Isso enriqueceria e dinamizaria as colocações em comum, assim como melhoraria o conhecimento da realidade cotidiana do aluno, por parte da equipe e aluno)
- 11- Problemas gerados pelo fato de uma escola aceitar alunos filhos de grandes proprietários, (criando dificuldades de relacionamento dentro do grupo e acesso à escola para os pequenos proprietários, meeiros e outros com condições econômicas carentes).
- 12- Confusão nas propostas de trabalhos comunitários, dificultando uma maior integração entre escola e comunidade;

- 13- Algumas escolas com sérios problemas financeiros;
- 14- Algumas escolas bem estruturadas e outras em situação precária;
- 15- Falta de integração e solidariedade, principalmente entre escolas- norte e sul, seja a nível pedagógico como econômico.